



## A ARTE COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO NOS ANOS INICIAIS: SEU SIGNIFICADO E REPRESENTAÇÃO

Elenice Alves Pereira<sup>1</sup>; Maria Eridan da Silva Santos <sup>2</sup>; <sup>3</sup>Zênia Regina Barbosa dos Santos;  
Francicleide Cesário de Oliveira Fontes<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Professora da Universidade Colégio e Curso / [elenicealves13@hotmail.com](mailto:elenicealves13@hotmail.com); <sup>2</sup> Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Email: [eridan.santos@outlook.com](mailto:eridan.santos@outlook.com); <sup>3</sup> Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Email: [zeninha30@hotmail.com](mailto:zeninha30@hotmail.com); <sup>4</sup> Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Email: [fran.cesario@hotmail.com](mailto:fran.cesario@hotmail.com);

### RESUMO:

Este trabalho objetiva compreender a importância da arte enquanto ferramenta didática pedagógica, e de que modo ela ocorre na prática docente nos anos iniciais. Os aspectos metodológicos fundamentam-se na abordagem qualitativa com pesquisa teórico-bibliográfica tendo como princípio norteador a arte como ferramenta necessária para a promoção de aprendizagens múltiplas, entendida como manifestação e expressão de sentimentos, de modo que, colabore na educação dos homens, midiatizados pela literatura, pelo cinema, pelo teatro, pela dramatização, etc., que vislumbrem o significado de inserção do homem com o mundo. E pesquisa de campo, utilizando como técnicas de construção dos dados do *corpus* a aplicação de um questionário estruturado a uma professora que atua em uma turma multiano (2º e 3º) de uma escola da rede municipal de ensino de Pau dos Ferros/RN, e a observação da aplicação de um plano de aula elaborado pela mesma, na tentativa de perceber a concepção implícita sobre a arte e o seu desenvolvimento, enquanto disciplina curricular e, enquanto, ferramenta para o ensino-aprendizagem das crianças. As análises indicam que em virtude da qualificação limitada dos professores com relação ao ensino de arte, esta área do conhecimento ainda não é considerada no seu sentido múltiplo, e por isso, nem sempre é trabalhada de maneira adequada em sala de aula, de forma que considere os desejos dos educandos e contribua para a difusão da arte como meio de expressão, de sentimentos, de modo de agir e pensar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Linguagem, Prática docente, Arte, Ensino-Aprendizagem.

### INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido como atividade do componente curricular do Ensino da Arte, realizado no 7º período do Curso de Pedagogia – CAMEAM/UERN, com o objetivo de compreender a importância da arte enquanto ferramenta didática pedagógica, e o modo que se desenvolve a prática de uma docente dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola



da rede municipal de ensino de Pau dos Ferros/RN. Para isso, buscamos investigar a prática docente de uma professora dos anos iniciais, a fim de identificar as contribuições da arte para a promoção desse ensino, de modo que contemple as necessidades dos sujeitos.

O nosso interesse em produzir este artigo envolvendo o ensino de arte, justifica-se por buscamos ampliar nossos conhecimentos teórico-práticos acerca da visão dos professores, bem como da escola acerca da arte enquanto ferramenta didática para possibilitar a socialização dos sujeitos com o mundo, compreendendo-o tal qual, está posto, de acordo com cada realidade, cada cultura, pois é bem certo que, a arte está presente na vida dos sujeitos desde as mais primitivas formas de organizações entre as civilizações, ajudando na comunicação e interação entre eles.

Dessa maneira, compreendemos que pode ser a partir da arte, que o sujeito se desenvolve e passa a conhecer não apenas o mundo que o cerca, como também compreendendo como se dá as diversas formas de expressão de sentimentos, já que, entendemos a arte como expressão de sentimos, e não como uma linguagem que exprima, por si só, a comunicação, haja vista que, a mesma perpassa os caminhos da representatividade simbólica, como instrumento de interação entre os sujeitos, por que suas formas não podem ser consideradas como símbolos como são as palavras.

Portanto, pretendemos com o desenvolvimento deste trabalho identificar na prática docente as acepções que regem a utilização do ensino da arte enquanto disciplina curricular, e como possibilidade de aulas que possibilitem o desenvolvimento cognitivo, físico e intelectual dos sujeitos, levando em consideração todas as diversas representações para expressar o significado da arte, para socialização dos educandos no mundo das letras, bem como suas aprendizagens educacionais.

## METODOLOGIA

Os aspectos metodológicos fundamentam-se na abordagem qualitativa com pesquisa teórico-bibliográfica e de campo. Para a pesquisa teórico-bibliográfica, fundamentamo-nos



em autores como (SOUZA, 2008; DUARTE JUNIOR, 1996), dentre outros, que estudam a arte como ferramenta necessária para a promoção de aprendizagens múltiplas e a entendem como manifestação e expressão de sentimentos, de modo que, colabore na educação dos homens, midiatizados pela literatura, pelo cinema, pelo teatro, pela dramatização, etc., que vislumbrem o significado de inserção do homem com o mundo.

Para a pesquisa de campo, utilizamos como técnicas de construção dos dados do *corpus* a aplicação de um questionário estruturado a uma professora que atua em uma turma multiano (2º e 3º) de uma escola da rede municipal de ensino de Pau dos Ferros/RN, e a observação da aplicação de um plano de aula elaborado pela mesma. Com o questionário objetivamos conhecer e analisar as concepções da professora acerca do ensino da arte. A escolha da observação da prática da professora deu no intuito de perceber a concepção implícita sobre a arte e o seu desenvolvimento, enquanto disciplina curricular e, enquanto, ferramenta para o ensino-aprendizagem das crianças.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A arte sempre esteve presente nas sociedades, das mais primitivas as mais atuais, ajudando os indivíduos a se agruparem por meio da forma como interpretava sua realidade e a transformava segundo suas necessidades. Dessa forma, a arte possibilitou, desde sempre, o ordenamento dos símbolos, ajudando a transmitir significados através de desenhos, imagens, riscos, desde suas origens nos tempos de caverna.

Sendo assim, comungamos com a ideia de Santa Rosa e Scalea (2006), quando discutem que, foi através da arte que se pode tornar concreta a capacidade do cérebro de produzir imagens, e transformar tais imagens em gravações no mundo, e possibilitar as crianças, diferentes maneiras para o seu entendimento acerca do mundo no qual estão inseridos, aprendendo sempre com sua cultura. Nesse sentido, a arte, desde seus primórdios servia para expressar significados a partir dos símbolos, já que sabemos que o comportamento humano é simbólico, e, de acordo com Santa Rosa e Scalea (2006), esse comportamento na arte é visto



numa visão de que nossa vida é como um carretel, e se desenrola no decorrer da vida, perpassando por diversos caminhos durante toda a sobrevivência, por isso considera a arte uma representação histórica e contextual veja o que as autoras dizem:

A arte contemporânea brasileira, em pleno século XXI, revela a sociedade em que vivemos: a total liberdade de expressão do artista, mas também a total liberdade de interpretação do espectador, visto que hoje a interatividade é condição *sine qua non*, assim como a velocidade da informação, o caos urbano, a impermanência, a busca pelo novo, são transferidos pra as produções artísticas... (SANTA ROSA ; SCALEA, 2006. p. 42)

Assim, a arte se constitui como elemento principal para fazer os recortes da nossa vida, e tentar gravá-los no mundo, de forma única, subjetiva, que só os autores da vida compreenderam o seu real significado. Ela representa aquilo que não pode ser dito, o sentir das coisas que não podem ser descritas em palavras, em conceitos. Ela se faz presente em toda forma de expressão, de tentativa comunicação com o mundo, no sentido de transmitir emoções.

Por se apresentar dessa forma, Duarte Junior (1996) acentua algumas discussões acerca da arte enquanto linguagem, levando-nos a compreender o seu sentido mais amplo e significativo das suas representações. Pois, para compreendermos seus significados, na atualidade, precisamos entender alguns conceitos sobre a linguagem humana, nesse sentido, o autor afirma que:

[...] nossa linguagem é um código simbólico, isto quer dizer que as palavras (símbolos) são convencionadas para significar um determinado significado. A linguagem é produto de uma convenção entre os homens, a fim de que seus símbolos guardem um mesmo sentido para todos que a empregam. (DUARTE JUNIOR, 1996, p. 39).

Segundo o autor, a linguagem procura sempre captar os nossos sentimentos, significando-os e classificando-os em conceitos, por isso é definida como código simbólico.



Isso quer dizer que as palavras (símbolos) traduzem significado, por isso, precisam estabelecer uma comunicação coerente e clara para o grupo em que está inserida.

Nesse sentido, não podemos classificar arte como linguagem, já que a sua expressão não pode ser transmitida em formas certas de linguagem, como bem coloca Junior (1996), a arte se diferencia da nossa linguagem conceitual discursiva, o autor diz com isso que, a forma da arte exprimir sentidos é diferente da maneira de transmitir significados da linguagem. Não se pode cobrar do artista explicações acerca dos seus sentimentos, por que o artista não diz, mostra (os sentimentos, através de formas harmônicas), concretizando, nas formas, aquilo que é inefável, inexpressível pela linguagem conceitual, porque se o sentido que ele busca expressar pudesse ser dito, ele o faria através da linguagem, que é o meio por excelência para a comunicação conceitual.

Por esses motivos, é que consideramos a arte como forma de expressão, que utiliza da linguagem para ordenar seus sentimentos, para assim, poder expressá-los, considerando sempre, a singularidade que cada pessoa vê e sente o mundo a sua volta, porque a arte representa apenas sentimentos, e não conceitos formulados, regras sistematizadas, mas sim, sentidos do mundo dos sentimentos.

Desse modo, vale ressaltar dois conceitos que estão inseridos dentro da linguagem, que são os de comunicação e expressão. No que se refere à comunicação, significa transmitir uma mensagem na qual o seu receptor possa compreendê-la referindo-se principalmente a transmissão de conceitos explícitos e coerentes para que possa haver interação/diálogo entre os sujeitos. Já no que concerne a expressão, diz respeito à manifestação de sentimentos, expressos por diferentes maneiras, de forma implícita, indicando sensações, que serão interpretadas de maneiras diferentes de acordo com a subjetividade de cada um.

Todavia, toda comunicação carrega em si, expressão, e vice versa, ou seja, quando se comunica algo, essa mensagem está carregada de sentimentos, de formas de sentir e pensar sobre, determinado assunto, assim como, na expressão, são comunicados determinados fatos, assim, a comunicação e expressão são um dos extremos no contínuo, onde se dá o inter-relacionamento humano (DUARTE JUNIOR, 1996, p. 43). Nesse sentido, ainda sobre as



distinções entre esses conceitos, o autor acredita que:

[...] A arte não procura transmitir significados conceituais, mas dar expressão ao sentir, e dar expressão de maneira diversa, da de um grito, de um gesto, de um choro. Porque expressão nela está formalmente estabelecida, isto é, está concretizada, lavrada, em uma forma harmônica. Assim, a arte concretiza os sentimentos em uma forma, de maneira que possamos percebê-los. As formas da arte como que “representam” os sentimentos humanos. (DUARTE JUNIOR, 1996, p. 44, grifo do autor).

Por esse motivo, a arte não pode ser considerada como linguagem, já que, suas formas não podem ser consideradas como simbólicos como são as palavras, uma vez que, a mesma não procura transmitir conceitos historicamente construídos, mas sim, relaciona-se diretamente com o sentir humano. Portanto, a arte não está regida por regras e convenções, pois simboliza apenas e tão-somente os sentimentos que existem nela própria, engastados em suas formas, representando os sentidos do mundo e dos sentimentos, assim sendo, a arte possibilita a compreensão acerca do ensino-aprendizagem, apresentando-se como mediadora e promotora de novos conhecimentos, facilitando a entrada da criança no mundo das letras.

Passando a analisar a arte sob uma perspectiva cultural/social/educacional, percebemos a necessidade de trabalha-la como ferramenta pedagógica nos anos iniciais, já que, a mesma se configura como manifestação de nos colocar frente a formas que concretizam o sentir humano, principalmente quando se refere ao primeiro contato das crianças no mundo e sobre o mundo, desta forma, dispomos de uma observação de uma aula do ensino de artes e de um questionário para compreender as concepções da professora alfabetizadora dos anos iniciais (2º e 3º ano) na rede municipal de ensino de Pau dos Ferros/RN.

Assim, através observação da aula da professora, que aqui denominamos por M.A, afim de preservar a identidade da mesma. Acompanhamos o desenvolvimento de um plano de aula elaborado pela a professora, que consistiu na promoção de atividades práticas, com desenhos, pinturas, etc., incentivando a participação dos alunos para promoção de novas aprendizagens, possibilitando a estes o conhecimento da importância da arte como forma de expressão de sentimentos.



Dessa forma, percebemos a interação dos sujeitos nas atividades propostas, de modo que, demonstravam a empolgação em fazer desenhos e pinturas em telas, sentindo-se como verdadeiros artistas. Assim, diante ao que foi pesquisado, quando perguntamos a professora M.A a sua concepção de arte enquanto educação para o homem, tendo em vista a socialização dos mesmos, M.A respondeu que: “É através da arte que o homem pode conhecer e expandir seus conhecimentos culturais, bem como sua interação com diferentes culturas e povos”.

Nessa perspectiva, constamos que a prática da professora converge com o exposto pela a mesma nas questões, fato constatado através da observação, quando planejou uma aula criativa, com elementos que a mesma diz achar importante para o ensino de artes (pinturas, desenhos), proporcionando momentos de aprendizagens mútuas aos educandos.

Nesse sentido, quando questionada sobre a importância da arte, enquanto disciplina escolar, a professora M.A pontuou que:

O ensino da arte na escola é muito importante, pois é através dela que os alunos podem conhecer e aprimorar seus conhecimentos culturais. A arte possibilita uma ampla divulgação de culturas diversas. Vale ressaltar que, apesar de considerar a arte de fundamental importância no ensino, ela ainda não é trabalhada da forma com deveria ser. Na maioria das salas de aulas, principalmente no ensino fundamental I, tal disciplina ainda é bastante trabalhada apenas como: desenho e pintura, trabalhos manuais. (M.A, 2014).

Constatamos que o discurso da professora diverge da sua prática, quando trata da importância da arte, enquanto disciplina escolar, pois, embora ressalte sobre a relevância do trabalho diversificado com a arte, a mesma não promove esse trabalho, ou pelo menos não, de maneira que contemple outras formas de desenvolver uma prática significativa, com atividades com músicas, teatro, dramatização, dança, conforme sugere os PCNs de Arte, propiciando o desenvolvimento do pensamento artístico que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas despertando a linguagem através da magia e do encantamento do plano imaginário para o plano real, facilitando a aprendizagem dos alunos. (BRASIL, 1997).

Dessa forma, enquanto disciplina escolar, arte ainda está distante o ensino da de realizar

essa proposta, pois, limita-se a aulas recreativas, com jogos educativos, brincadeiras de tradição oral, no entanto, não são mediados pela professora, sem uma intencionalidade e um objetivo pedagógico a ser alcançado, embora haja um planejamento, ficou claro que os planos de aulas aparecem apenas como forma burocrática do regimento escolar, já que, aparecem como ferramenta obrigatória para o cumprimento de regras, e não como norteador da prática docente.

Assim sendo, confirmamos essa hipótese na medida em que a própria professora ressalta, quando questionada acerca do cumprimento das atividades proposta em sala de aula, que:

Quanto ao desenvolvimento da disciplina na minha prática, acho que ainda está muito a desejar, pois, não trabalho a referida disciplina dentro de um contexto global, bem como, não dou um olhar diferenciado a mesma no momento do planejamento semanal. Ressalvo aqui, apenas que evidencio no planejamento, a questão da literatura (contos, fábulas, musicas e outros), cultura regional local, bem como os trabalhos manuais, pintura, desenhos. (M.A. 2014)

Embora a professora destaque a importância do trabalho com a cultura regional para a promoção de momentos de aprendizagem, bem como contos de fadas, fábulas, contações de história, mesmo corroborando com os PCNs, que dizem:

O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser reflexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são dissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender. (BRASIL, 1997, p. 21)

A professora reconhece que o ensino de artes é relevante para o desenvolvimento e aprimoramento das aptidões dos alunos, porém ela considera que a disciplina de arte, ainda não encontrou seu espaço dentro da comunidade escolar. Todavia, mesmo havendo alguns momentos, no decorrer do ano letivo, no qual a escola promove apresentações culturais (com



datas comemorativas relevantes) para aproximar a comunidade civil da comunidade escolar, a arte ainda é tida como ferramenta lúdica, que seu intuito implica apenas em momentos prazerosos, de brincadeira.

Todavia, há de ressaltar que, é brincando que a criança apreende, desde que, o brincar seja mediado, contendo em sua essência (intrinsecamente) o intuito do educar através de histórias, do desenho, para que a criança se aproprie dela (a arte), tentando promover o desenvolvimento de sua subjetividade, mantendo profundos laços com a realidade do mundo ao seu redor e estabelecendo com a arte um sistema semiótico.

Neste sentido, Souza (2008), nos orienta a buscarmos na arte, na linguagem teatral mais um recurso lúdico no universo da Educação Fundamental, como: a brincadeira, a música, a narração representar tanto o mundo externo quanto interno da criança.

Para tanto, assim como ressalta a professora, é necessário que os profissionais estejam preparados para promover práticas significativas, levando em consideração os conhecimentos prévios dos alunos, entendendo a linguagem, por eles utilizada, para se expressar. E que, a escola reconheça a importância da arte como mais uma disciplina indispensável para aprendizagem dos alunos, no sentido que, os conhecimentos já existentes possam ser assimilados, e desta forma, os façam compreender a vida que os cercam, as implicações sociais a que são submetidas desde o nascimento e as diversas culturas e identidades que perpassam as classes sociais.

## CONCLUSÕES

Assim, por tudo que foi ressaltado neste trabalho, entendemos que, o desenvolvimento pleno do ser humano está intimamente ligado na relação do conhecimento e compreensão que o mesmo venha a ter ou fazer do mundo. Entendemos, com isso, quão importante e necessária é a relação do homem com outras culturas. Nesse sentido a arte entra como uma forte ferramenta que o ser humano usa para expressar seus sentimentos, emoções, desenvolver sua criatividade e imaginação, tornando-se um ser mais sensível e fazendo com que o mesmo



tenha outra visão acerca do mundo que está inserido.

Dessa forma, consideramos ainda, a arte não como uma linguagem, mas sim, como forma de expressões, pois com ela o homem organiza as suas percepções classificando e relacionando eventos. Por ela o homem coloca ordem em um amontoado de estímulos (sonoros, luminosos, táticos, etc.) de forma a construir um todo significativo para o que vê, ouve e sente.

Assim, a arte é uma tentativa de concretizar, em formas, o mundo dinâmico do sentir humano, já que, seu sentido expresso não é traduzível em palavras, ela, na sua singularidade tenta expressar os sentimentos pertencentes ao eu de cada artista.

Sabemos que desde o começo da humanidade o ser humano é um ser criativo, utilizando a arte para organizar sua forma de vida em sociedade. Sendo assim, é bem certo que o mesmo nasce com essas habilidades diversas, e é papel da escola e do meio social desenvolver/aprimorar as aptidões, independente da sua cultura, explorando e estimulando sua criatividade no seu dia a dia.

Nesse sentido, a arte tem o poder de conduzir as crianças a conhecerem suas limitações, dificuldades e possibilidades de desenvolver suas reais potencialidades. Assim, para uma prática significativa, devemos utilizar todas as possibilidades de expressões artísticas para enfatizar o raciocínio lógico acerca das situações diversas, produzindo trabalhos utilizando desenho, pintura, modelagem, colagem, construção/criação, teatralização, dramatização, linguagem cinematográfica, e entre outras formas, que auxiliam o processo de ensino-aprendizagem, já que, não há povo e não a homem, que passe um dia se quer sem entrar em contato com o mundo literário, lúdico e imaginário.

Nessa perspectiva, perante as nossas análises, a arte é manifestação de sentimentos, de emoções, de momentos da vida que afinam e desafinam conforme o ‘som’ que ouvimos cotidianamente, a arte é uma maneira de expressar essa subjetividade humana com relação ao sentir, ao sentir-se vivo.

Portanto, o que podemos (re) afirmar com a pesquisa desenvolvida, é que, a arte ainda não é considerada no seu sentido múltiplo, trabalhada de maneira adequada em sala de aula,



considerando os desejos dos educandos, midiatizando essa aprendizagem. Assim, constatamos que faltam profissionais capacitados para uma prática diferenciada, com estratégias pedagógicas inovadoras, contribuindo para a difusão da arte como meio de expressão, de sentimentos, de modo de agir e pensar.

Dessa forma, para usufruir da arte, ou mesmo, vivenciá-la, pode se constituir um ato ético, de comprometimento com a melhoria das condições de existência de mundo, levando o ser humano, pela sensibilidade, pela reflexão e pela linguagem, a se relacionar com alteridade, estabelecendo uma relação ideológica, que é uma categoria fundamental, estabelecendo uma relação dialógica, pautada na preocupação de respeitar as subjetividades dos educandos.

Assim sendo, a convivência de sujeitos singulares que se relacionam, provocando uma interdependência de pontos de e a construção de uma consciência compartilhada a respeito do mundo, pode auxiliar o indivíduo a alcançar um modo de existência mais solidário, em que a aventura árdua de adquirir conhecimento possa ser uma experiência única. Assim, a arte exerce um papel realmente importante na constituição da subjetividade desses indivíduos, desde que não seja mais um mero momento divertido, um passatempo pequeno, existente nas práticas de escolares públicas para educação da classe popular.

Portanto, acentuamos que, uma escola que acredita no poder da arte como norteadora da prática pedagógica e estimuladora da vontade de conhecer e aprender pode inserir-se no campo das Instituições que se interessam por tentar equacionar as complexas questões que preocupam o campo do multiculturalismo, da diversidade, da inclusão dos sujeitos marginalizados, preocupando-se com a formação integral dos sujeitos, visando à modificação do contexto no qual estão inseridos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

**Parâmetros Curriculares Nacionais:** Arte, v. 6. Brasília: MEC/SEF, 1997.



DUARTE JUNIOR, João Francisco. Linguagem e Arte. In: \_\_\_\_\_ **Por que arte-educação?** – 8<sup>a</sup> ed. – Campinas, SP: Papirus, 1996 – Coleção Ágere.

SANTA ROSA, Nereide Schilaro; SCALEA, Neusa Schilaro. Arte: Definições e Funções. In: \_\_\_\_\_ **Arte-educação para professores:** teorias e práticas na visitação escolar – Rio de Janeiro: Pinakothek, 2006.

SOUZA, Luiz Fernando de. A magia e o encantamento das artes cênicas. In: \_\_\_\_\_ **Um palco para o conto de fadas:** uma experiência teatral com crianças pequenas. – Porto Alegre. Editora Mediação, 2008.